A CLASSE QUE VIVE DO TRABALHO: EDUCAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO FLEXÍVEL E OS IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO SETOR DE SERVIÇOS DE JATAÍ-GO

Elizabeth Eduarda Alves Costa[1], Maria Eduarda Moraes da Silva[2], Fernando Santos[3]

[1]Universidade Federal de Jataí - PPGE/ elizabeth.costa@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí - PPGE / maria.moraes@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí - PPGE / fernandosantos@ufj.edu.br

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como proposta a investigação do perfil e formação educacional dos trabalhadores e trabalhadoras do setor de serviços na cidade de Jataí, estado de Goiás, sob os impactos da reestruturação produtiva, precarização das condições de trabalho da morfologia do mundo do trabalho e a constituição do novo proletariado. Fundamentado na crítica da economia política e nos debates sobre trabalho e educação, o estudo analisa como as condições de vida e das trajetórias educacionais desses trabalhadores é impactada pelas transformações contemporâneas do mundo do trabalho. A pesquisa consiste na análise documental, revisão de literatura, elaboração de questionário, coleta, sistematização e análise de dados sobre perfil, formação e condições de trabalho de trabalhadores e trabalhadoras do setor de serviços, visando identificar o perfil e os aspectos socioeconômicos da classe que vive do trabalho. Com isso, espera-se contribuir para o debate sobre características do trabalho contemporâneo, as demandas do capital e as características da educação num contexto de precarização das condições de trabalho, os efeitos da flexibilização das leis que regulamentam os direitos trabalhistas.

Palavras-chave: Precarização. Especialização Flexível. Classe que vive do trabalho.

Introdução

As características do mundo do trabalho, historicamente, tem sido palco de transformações impulsionadas pela crise estrutural do capital e pela consequente reorganização dos processos produtivos em escala global. No Brasil, essas mudanças consolidaram um modelo de acumulação flexível que, sob a justificativa da modernização e da eficiência, tem promovido a corrosão de direitos sociais e trabalhistas históricos e gerando assim, consequentemente, a intensificação da exploração da força de trabalho. O presente trabalho é fruto de uma observação que expõe a realidade do município de Jataí, no sudoeste de Goiás, focando especificamente no setor de serviços e comércio, que hoje representa uma das principais frentes de absorção da classe trabalhadora urbana. (Antunes 2015)

Tal visão, que sustenta o que se define como os alicerces de uma Nova Pedagogia da Hegemonia (Neves, 2005 e 2010), influenciando na constituição e incorporação das subjetividades de grupos e frações dominante sobre as classes subalternas, ou seja, é a forma pela qual a ideologia dominante busca universalidade. Conforme Neves (2005) observa, amparado nas teses de Gramsci (2002), esse processo é central para compreender a

essência das interações capitalistas:

> [...] quando observa que o Estado moderno, por substituir o bloco mecânico dos grupos sociais "por uma subordinação destes à hegemonia ativa do grupo dominante e dirigente", redefine suas práticas, tornando-se educador. Ao Estado capitalista impõe-se a complexa tarefa de formar um certo "homem coletivo", ou seja, conformar técnica e eticamente as massas populares à sociabilidade burguesa. É nessa perspectiva que o pensador italiano assegura ser o papel do Estado educador: "Criar novos e mais elevados tipos de civilização, de adequar a civilização e a moralidade das mais amplas massas populares às necessidades do contínuo desenvolvimento do aparelho econômico de produção e, portanto, elaborar também fisicamente tipos novos de humanidade (Neves, 2005, p.26).

Esses elementos fundamentaram a coleta de dados realizada via questionário, cujo objetivo será analisar o perfil de um novo segmento da classe trabalhadora, concentrado no setor de serviços na cidade de Jataí, estado de Goiás, constatar as condições socioeconômicas e de vida dos trabalhadores do setor de serviços de Jataí-GO e compreender esse cenário à luz da educação crítica e das transformações das forças produtivas.

Metodologia

No que tange a fundamentação teórico-metodológica, este trabalho se ancora na Crítica da Economia Política, fundamentando-se nas premissas de Marx (2004, 2017, 2023) e nos desdobramentos teóricos do materialismo histórico-dialético para a investigação social. Quanto aos procedimentos operacionais, a pesquisa adota a análise documental. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 167), "uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação", caminho este que permite ao pesquisador atingir o chamado "núcleo central da pesquisa". Complementando essa visão, Evangelista (2013) argumenta que o documento deve ser compreendido como história viva. Isso significa que nenhuma análise é completa se ignorar os projetos históricos que materializam a produção e reprodução da vida social. Assim, ao examinar fontes documentais, é imperativo interpretá-las como frutos das relações sociais, os quais carregam as marcas das tensões, interesses e projetos das classes em disputa.

A esfera do trabalho é estruturada pela relação entre exploradores e explorados. Desde a transição do feudalismo para as fases iniciais do capitalismo, conforme apontado por Marx e Engels (2015), observa-se que a sociedade contemporânea tende a uma polarização cada vez mais explícita entre dois campos antagônicos: a burguesia e o proletariado. Para compreender as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho e as características

atuais que compõem o perfil da nova classe trabalhadora é importante analisar seu desenvolvimento histórico, especialmente no último quarto do século XX. Assim como a sociedade, o mundo do trabalho passa por contínuas transformações, nos fazemos valer da contribuição de Marx e Engels

> Essa ideia é a que diz que o modo econômico predominante de produção e troca, assim como a estrutura social que dele necessariamente resulta, constitui a base sobre a qual se assenta a história política e intelectual de toda época histórica, a única a partir da qual se pode explicá-la; diz, ademais, que, por consequência disso, toda a história da humanidade (desde a abolição da primitiva sociedade tribal, com sua propriedade comum do solo e da terra) tem sido uma história das lutas de classe, de lutas entre exploradores e explorados, entre classes dominantes e oprimidas; e que a história dessas lutas de classe apresenta um desenvolvimento dentro do qual, no momento presente, atingiu-se um patamar em que a classe explorada e oprimida (o proletariado) não pode libertar-se do jugo da classe exploradora e dominante (a burguesia) sem, ao mesmo tempo e de uma vez por todas, libertar a própria sociedade de toda e qualquer exploração e opressão, de toda diferença ou luta de classes. Marx e Engels (2015, p. 15)

Para apreender as transformações recentes, a centralidade do trabalho e a configuração da nova classe trabalhadora (Antunes, 2020) é preciso considerar a evolução histórica do modo de produção e as rupturas do século XX.

Na contemporaneidade, o trabalho é marcado pela fragmentação, heterogeneidade e a precarização assume um papel central. Essa nova configuração do trabalho se define pela instabilidade dos vínculos empregatícios, bem como pela compressão salarial, e também pela supressão de garantias trabalhistas gerando assim, uma insegurança constante na classe trabalhadora. Ao analisar essa parcela da classe trabalhadora, (Antunes, 2015) a define como o "operário pós-fabril", ressaltando que a:

> [...] precarização é por um lado, um fenômeno intrínseco a sociedade constituída sob o signo do capital; por outro, uma forma particular assumida pelo processo de exploração do trabalho sob o capitalismo em sua etapa de crise estrutural [...] o que se assiste é sua intensificação que vimos dominando a persistente tendência à precarização estrutural do trabalho em escala global (Antunes, 2015, p. 146).

Ao cunhar a expressão “tempo opressivo do trabalho”, Antunes (2015) evidencia a necessidade de um enfrentamento organizado para que o proletariado, que é hoje submetido a condições de severa precarização, possa reaver uma existência significativa para além do ambiente laboral. O autor utiliza, o termo “classe-que-vive-do-trabalho” (Antunes,2015) para ilustrar um cenário em que a vida do indivíduo é consumida pela atividade laboral. Nessa dinâmica, o trabalhador passa a existir fundamentalmente para e no trabalho, movido pela

necessidade de angariar recursos básicos à subsistência, enquanto o período destinado ao repouso e ao lazer é reduzido ao mínimo ou completamente suprimido pela lógica da exploração contemporânea.

Segundo Netto (2011, p. 9), "A questão do método é um dos problemas centrais (e mais polêmicos) da teoria social. [...] Por isso mesmo, toda aproximação séria a tais ciências implica um esforço de clarificação metodológica." Acerca da perspectiva teórico-metodológica evidenciamos que o referencial se ampara na investigação social a partir da Crítica da Economia Política nas principais contribuições marxianas clássicas.

A metodologia da pesquisa ocorrerá por meio de análise documental e a coleta de dados será por meio de questionário aplicado aos trabalhadores do setor de serviço de Jataí, estado de Goiás. Evangelista (2013, p.8) afirma que “Ainda que a localização espacial e temporal seja provisória, ela permitirá a localização e seleção de fontes” e reforça que “documento é história.

Portanto, na análise dos documentos é essencial compreender que eles são produtos das relações sociais e carregam em si marcas dos interesses, das contradições e dos projetos de classe.

A análise documental então, requer que o pesquisador não se coloque como mero observador, contudo deve ser um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, como destaca Evangelista (2013). Tal análise deve levar em conta que as políticas educacionais, especialmente no contexto neoliberal, são atravessadas por projetos que visam atender às exigências do capital. Como afirmam Shiroma, Campos e Garcia (2005), “tais agências produziram a reforma e exportaram também a tecnologia de fazer reformas”, demonstrando como os organismos moldam a educação para se adequar aos interesses do capital globalizado.

Concluímos então, que a metodologia selecionada não se restringe a uma mera observação rasa da realidade social, e amparará a compreensão e contribuição para a conscientização e delimitação da atual realidade da classe trabalhadora.

Resultados e discussões

Tratando-se de um projeto de pesquisa em fase inicial e de desenvolvimento no âmbito da pós-graduação (Mestrado), os resultados esperados articulam-se às hipóteses teóricas levantadas no referencial, assim como nas evidências que constam em pesquisas realizadas pelo IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e DIEESE (Departamento Intersindical de

Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Espera-se evidenciar que o perfil da classe trabalhadora do setor de serviços em Jataí-GO expressa acentuada precarização e fragmentação. A exigência de maior qualificação e flexibilidade por parte do mercado contrasta com a elevação da instabilidade laboral, e como esse padrão de produção impacta o perfil de trabalhadores e trabalhadoras, atestando os elementos concretos das condições de trabalho e da exploração da força de trabalho em Jataí, nos posicionando como um apelo veemente a organização coletiva e a consciência de que o fim da exploração do trabalho vivo e o resgate da dignidade só serão alcançados com a superação da lógica destrutiva e alienante do capital. Atualmente, a pesquisa em desenvolvimento está sendo estruturada teoricamente, consubstanciando assim, o questionário a ser aplicado no próximo semestre. Estamos produzindo uma revisão bibliográfica com o objetivo de sistematizar o mapeamento e a análise de pesquisas acadêmicas brasileiras de pós-graduação, que tenham como objeto de pesquisa investigar os impactos da reestruturação produtiva, acumulação flexível, da especialização flexível e do neoliberalismo sobre o mundo do trabalho, bem como o papel da educação como ferramenta de manutenção do sistema econômico político capitalista.

Considerações finais

As análises realizadas contribuirão para uma reflexão crítica sobre as características da força de trabalho no setor de comércio/serviços, do papel social da educação na formação de trabalhadores em face das principais contradições inerentes ao modo de produção capitalista.

Documentos institucionais, a exemplo do estudo "Um mapa do emprego no Brasil", publicado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2007), e de levantamentos atestados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), reforçam a expectativa de que o crescimento setorial se concentrará em áreas de baixa exigência educacional e de reduzida complexidade técnica, como a construção civil e o setor de alimentação. Esse cenário consolida o perfil da força de trabalho brasileira como predominantemente de baixa complexidade técnica.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) é, por sua vez, um exemplo de política pública que vai ao encontro dessa lógica da instrumentalização da educação. Ao priorizar a oferta massiva de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de curta duração e com foco na empregabilidade imediata, o programa se dobra às necessidades conjunturais do mercado, dissociando-se de um projeto de desenvolvimento que vise à formação crítica. Embora promova o acesso formal à qualificação, o PRONATEC, na prática,

funciona como um mecanismo de reprodução do capital, fornecendo a qualificação aligeirada exigida. Dessa forma, contribui para a manutenção da classe trabalhadora em uma posição subalterna, desfavorecida e, por vezes, alienada diante de uma realidade desigual, precária e desumanizadora na divisão social do trabalho.

Em contraposição a essa lógica, a luta por uma educação crítica, progressista e que leve à conscientização da própria realidade, em busca de autonomia e liberdade, é defendida por Freire (2022), que enfatiza ser a educação um espaço necessário à prática social transformadora.

Mészáros (2008, p. 61), afirma que "desde suas origens, o papel da educação é de vital importância para romper com a internalização dos interesses do Estado capitalista, que prioriza a manutenção de sua própria lógica de dominação". Ao nos aproximarmos dos elementos concretos das condições laborais, e consequentemente da exploração da força de trabalho em Jataí, cremos veementemente que à organização coletiva, à consciência de que o fim da exploração do trabalho vivo, só serão alcançados com a superação da lógica destrutiva e alienante do capital.

Agências de fomento

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Mapa estratégico da indústria 2007-2015**. Brasília: CNI, 2007. Parte 1. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/d7/2c/d72cb49c-1f41-46eb-aa26-ebcfc40a6371/1-mapa-estrategico-da-industria_2007-2015_parte_1.pdf.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 11-20, jan.-jun. 2013.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere.Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. 4. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Edmilson Costa. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2015.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital. Tradução** de Isa Tavares. 2. ed. ampl. São Paulo: Boitempo, 2008. (Coleção Mundo do Trabalho).

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método do de Marx I**. São Paulo : Expressão Popular, 2011.

NEVES, Lúcia (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégia para educar para o consenso**. São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, Lúcia (org.). **Direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2010.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2022

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Rosângela C. de; GARCIA, Rosalina D. Decifrar textos, apreender a política: análise de documentos educacionais**. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 430-452, maio/ago. 2005.